

## **Discurso de posse na Academia Brasileira de Direito do Trabalho**

**Platon Neto**

**29/01/2024**

Boa noite a todas e a todos!

De tanta emoção quase explodo!

Não posso deixar de falar

E de agradecer primeiro

Às presenças magníficas

Deste auditório inteiro

A quem nos assiste on-line

Também o meu carinho

Sei que agora estaremos

Seguindo o mesmo caminho

Ao Presidente da Academia,

Luiz Carlos Robortella,

Que com toda fidalguia

Começou essa festa bela

Ao querido Ministro Aloysio

Que nos recebe no sodalício

A minha eterna gratidão

Pela tocante saudação

Ao Presidente Geraldo,  
Pelo que proporcionou  
O nosso muito obrigado  
Com um forte louvor

Ministro Douglas Alencar Rodrigues  
Amigo, lembra quando estive em sua posse no TST?  
Na Academia, quanta honra! Minha eterna gratidão!  
Ministro Carlos Alberto, que alegria revê-lo  
Bons tempos com o senhor na Presidência  
Lembra do nosso Congresso do IGT?  
Ministro Vantuil, que alegria!  
Lembro do senhor também na Presidência do TST  
Época nostálgica! Sempre tive pelo senhor muito respeito!  
Ministra Delaíde, posso dizer amiga,  
Quantas audiências fizemos juntos, quanto tempo de proximidade!  
Muito obrigado por vir, não imagina a minha felicidade!  
Ministro Cláudio Brandão, assim como dos outros ministros que **referi**  
Tenho pelo senhor enorme admiração! Muito obrigado por estar aqui!

E todos da mesa  
Sintam-se cumprimentados  
Não quero aqui ser enfadonho  
Já que foram todos pelo cerimonial citados

E às instituições parceiras  
Pela enorme contribuição  
É rico cada apoio e muito  
Valiosa cada participação

À OAB, IGT, MPT e AMATRA,  
MTe, AAFITEGO e AGATRA  
Ao TRT, CASAG, ABTOX e BRB  
FECOMÉRCIO, FIEG, GOIASA e UFG

A todos que patrocinaram  
Esse grande evento  
Nossa gratidão por proporcionarem  
Esse único momento

Um agradecimento especial  
Vai para o Gustavo e a Mariana  
Que se dedicaram de modo inusual  
Ao longo das últimas semanas

Sem um notável agradecimento  
Não poderia deixar passar  
Aos organizadores OAB e AMATRA  
Que vieram para marcar

E ao apoiador MPT,  
Pela ajuda inestimável  
Tenho que registrar  
de forma muito singular  
O meu obrigado  
nas pessoas do Rafael Lara,  
Alpiniano e Cleidimar

Nunca é demais agradecer  
A Lídia, Adnólia, Il José e ao Ivan  
Humberto, Álvaro e todos da DG  
Sem vocês nada disso iria acontecer

Mas não estaria aqui também sem meus subscritores  
Aloysio, Peduzzi, Lima Teixeira, Flavia Pessoa,  
Douglas, Lelia, Tereza, Bento e Pamplona  
Ney, Raimar, Gunther e Villatore  
Perdoem-me o informalismo, acadêmicos,  
Tenham todos os seus nomes precedidos de doutores

E já peço desculpas mais uma vez  
Por não poder de todos o nome dizer  
Estão todos em meu coração e minha mente  
Tenho por todas e todos uma eterna gratidão!

Uma homenagem especial merece ser feita

ao amigo Ney Maranhão  
Que esteve comigo desde o começo  
e ao Ministro Carlos Alberto  
pelo apoio na reta final  
não à toa os escolhi  
Para a inicial condução

Prosseguindo com meus agradecimentos  
Pelo esforço desde o início  
para eu entrar no sodalício  
Dedico à Jaia meus sinceros cumprimentos

E ainda com todo meu regozijo  
Agradeço à Jacqueline Carrijo  
Pela ajuda imensa na divulgação  
E por toda sua contribuição

A cada um que ajudou no transporte  
Dos nossos ilustres palestrantes  
Saiba que o que fazem têm muito significado  
E por isso dedico meu abraço penhorado

Meus agradecimentos ainda aos Ministros Dora e Aloysio,  
Pelo tempo que passei na ENAMAT,  
foi tempo de muito aprendizado  
Auxiliando nos cursos para magistrados

Ao Tiago e Alfredo, da Venturoli

Os meus agradecimentos pelas publicações

E agora minhas saudações ao pessoal da 8ª Vara,

Com quem divido o trabalho com a Juíza Sara

Se fosse dizer obrigado

A cada um que lutou, como a Narayana,

Para estarmos aqui essa noite

Ficaríamos a falar durante toda a semana

Aos nossos 64 painelistas e debatedores

Por coincidência número de votos que tive

Todos que fizeram algum movimento

E que aqui estão para participar

Agradeço por estarem neste momento

Amo todos esses corações que posso daqui sentir

Cada gesto, cada olhar, Roberto Carlear com tantas emoções,

Suspiraria como Fernando Pessoa ao anunciar:

“Nada pra mim é tão belo como o movimento e as sensações”

Uma lembrança especial

aos amigos Nara e Luiz Roberto

Pela amizade sempre de perto

Duradoura pra sempre, isso é certo

Cada um que aqui está se sinta muito abraçado  
Não posso dizer o nome de cada um,  
Embora quisesse, mas saibam que têm em mim  
Uma consideração que não tem fim

Se fosse ainda não só deste tempo lembrar  
Mas de todos que ajudaram a formar  
Toda a minha, traçada no tempo, história  
Não poderia contar aqui toda a minha trajetória

Porém, não sou um barco largado  
num oceano sozinho  
sem rumo e caminho  
Sou pele, músculo, coração e memória

As minhas páginas no livro da vida  
Só foram escritas por causa de algumas pessoas  
Que vou aqui mencionar e peço a cada um  
Um pouco mais de paciência para elas aqui louvar

Em primeiro lugar, onde tudo surgiu e até chegar nesse estado  
Minha mãe, Marisa, que me ensinou a ser intenso  
Meu pai, Platon, com seu conhecimento imenso  
E há muito acompanhado pela querida Eliane, todo tempo ao seu lado

À minha esposa amada, Patrícia,  
Por todo amor dedicado  
E aos meus filhos Lucas e Mateus,  
A quem luto por tudo na vida

Muito obrigado também, Desembargador Eugênio,  
Pela amizade e por tudo que tem me proporcionado,  
Ao colega e amigo Rodrigo Dias  
Pelo que tenho contigo aprendido, sou ainda muito grato!

Mas não cabe aqui trazer toda minha vida pessoal  
Nem quero fazer desse um momento dissêmico  
Desejo só um pouco honrar aqueles que contribuíram  
Para a minha formação enquanto acadêmico

E aqui trago uma pessoa muito especial:  
Minha eterna professora, Alice Monteiro de Barros,  
Sem ela não estaria aqui hoje, foi ela que me ensinou  
Muito do que sei sobre Direito Material do Trabalho

Alguns também foram importantes  
No início da caminhada, como José Antônio Alves de Abreu,  
E depois, como Antônio Álvares da Silva, meu orientador no Doutorado  
Nobre acadêmico e quem, por questões de saúde, não pôde ter aqui  
estado

Poderia aqui dizer da inspiração de todas e de todos os acadêmicos  
E agora confrades e confreiras, pois cada um tem um pedaço  
Na minha formação como estudioso, professor e autor  
E para aprender cada vez mais com eles certamente não faltará  
espaço

A Academia, pessoal, tem um quê de vitrine  
Querendo ou não se serve de inspiração  
Nos livros, nas falas, em tudo que exprime  
Cada Acadêmico é um poço em ebulição

Por isso, mais uma vez,  
Aos meus confrades e minhas confreiras  
Pelos 64 votos de um total de 74  
A minha gratidão pela vida inteira

Voltando à minha história  
E sem ser exaustivo  
quero trazer à memória  
Alguns dados significativos

Nasci no dia 30  
do mês 3 (março) às 3 da tarde  
de uma terça-feira em BH, do ano de 70 e 6.  
Fui no hospital para o quarto 303.  
Hoje tenho três irmãos queridos:  
Ingrid, Karen e Vinícius.

Estou no terceiro tribunal

Entrei por concurso na 8ª e na 10ª regiões até chegar,  
por permuta, aqui na 18ª

Meu número na Academia Goiana de Direito é o número 3

3 é um número especial pra mim, mas aqui ele veio dobrado

Este simpósio é o 33º da Academia Brasileira de Direito do Trabalho

Neste caso aqui temos a idade de Cristo, um número pra mim tão bonito

Quase não acreditei quando me disseram que este seria, o que era nada óbvio,

pela ordem natural das coisas, o número deste Colóquio

Para Pitágoras o número 3,

é um número perfeito

Contém início, meio e fim.

E mais fantástico do que isso é

o número 3 vir dobrado

Como no nosso caso aqui deste Colóquio

Mas Deus reservou para mim

A cadeira 60 nesta Academia

E aí vocês me perguntam: enfim

Onde está o 3 nesta sinfonia?

Não disse que tudo tem vindo dobrado?

Duas vezes trinta (dia em que nasci)

Tem em 60 o seu resultado

E o dia 30 tem ainda outra marca

Além do meu nascimento

Foi a data do casamento

Com a minha amada Patrícia

Foi no dia 30 de janeiro

Há 15 anos atrás

Que casei com minha amada

Isso no civil,

e pelo que se viu

Se não é o dobro é a metade,

este é o jogo dos números

que nossa vida invade

Mas voltemos a 60, este número tão especial,

Para a Bíblia e para o mundo espiritual em geral

E numa visão holística, 60 tem um significado maior

É símbolo de equilíbrio, de crescimento e de harmonia

Representa um ciclo completo e nada melhor

Do que chegar com ele nessa destacada Academia

E quando eu soube que sairia a vaga

de número 60, para eu concorrer,

Os sinais dos céus passei a receber

De que era a minha vez para fechar a caminhada

Por onde passava, que número surgia, a todo instante?

No estacionamento, no cinema, no restaurante?

Qual número estava lá? 60. Era incrível!

Percebi que o número do meu prédio, na rua onde moro, é também 60

Meu Deus! Não é 59 ou 61, mas sim 60

E não é brincadeira ou lenda:

Tenho várias testemunhas

As fotos mostram o inexorável

Que na campanha por onde andava

Estava lá escrito no papel e nas estrelas

E nas cartas claras sobre a mesa

Que era minha vez: algo inevitável

Por isso, Deus, muito obrigado!

Sei que cuida de mim e está sempre ao meu lado!

É chegada a hora de honrar os nobres imortais

E aqui me permitam mais uma digressão

Ao honrar também minha esposa Patrícia,

Quero também lembrar de sua vó,

Judite Miranda, e talvez o que poucos aqui saibam,

Ela era poetisa e integrante da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás,

Autora de 10 livros publicados, titular da Cadeira 44,

E entre muitos poemas, deixou um sobre saudade,

Que vou citar um trechinho para homenagear aqueles imortais  
que passam a ser agora lembrados:

“Saudade é folha Seca  
Que se desprende do galho  
Chuva pesada que cai  
É uma gota de orvalho”

Com muita saudade então  
Com essa sensação  
De voz embargada  
Repleta de emoção

Ao pensar na folha que cai  
E que não se vê mais  
Com todo vigor que se esvai  
Mas que não se apaga pela história que traz

Vamos honrar, então, agora,  
Nossos antecessores  
da cadeira de número 60  
Todos eles nobres professores

Primeiro o Patrono José Pinto Antunes,  
Que nasceu em Lorena em 09 do mês 3 de 1906  
Foi o melhor aluno de sua turma de Direito

Formando-se em 1928 e obtendo o Prêmio Rodrigues Alves  
Sendo o melhor aluno daquele tempo  
Estudou também Filosofia, formando-se em 1926  
Foi um dos fundadores do Partido Constitucionalista  
Deputado em São Paulo da Assembleia Constituinte  
Doutor em Direito e também esteve na lista  
De Docentes da Faculdade de Direito da UFMG, onde me formei  
Em Minas Gerais de 1941 a 1956  
José Pinto Antunes também fundou  
na cidade de Lorena, onde nasceu  
A Faculdade Salesiana de Filosofia,  
Ciências e Letras, que cresceu  
E até hoje existe e foi ainda em 56  
Que concorreu à Cadeira de Economia  
Política da USP e ficou em primeiro lugar  
Era Vice-Diretor da referida Faculdade  
E com o afastamento de Alfredo Buzaid  
Aquele famoso do CPC de 73  
Tornou-se Diretor de 69 a 73  
E foi em 75 que nos deixou  
Com um legado de grandes obras publicadas:  
Dentre elas:  
Raciocracia, forma científica de governo  
Os Direitos do Homem no Regime Capitalista  
A Filosofia da Ordem Nova e a Filosofia do Estado Moderno  
Do Sindicato Operário: apogeu e decadência

E com todas essas reminiscências  
Registro a nossa saudosa lembrança

E o que dizer de Miguel Reale?  
Primeiro Titular da Cadeira Sessenta  
Filósofo, professor, poeta, tudo vale!  
Sem dúvida gigante é o nome que ostenta

E sobre a sua história pessoal vale dizer  
Que no dia 6 de novembro de 1910  
Nascia em São Bento do Sapucaí,  
São Paulo, e em tudo foi nota 10!

Filho de Braz Reale e de Felicidade Reale,  
Miguel Reale foi com Filomena casado  
Com quem teve filhos: Ebe, Livia e Miguel  
E até ir ao céu, em 2006, deixou enorme legado

Em suas obras, muitas famosas, de destaque mundial  
Como Teoria Tridimensional e Filosofia do Direito  
Temos a obra da Graduação que era essencial:  
A especial e única: Lições Preliminares de Direito

Gastaria todo tempo desta singela fala  
Para reverenciar Reale, tamanho seu esplendor

Teve na política e no magistério grande estrada  
E na filosofia foi de todos o grande professor

Foi fundador desta Academia Brasileira  
E integrou também a de Filosofia  
Assim como a Brasileira de Letras  
E Foi ainda do Instituto dos Advogados Brasileiros  
E lá fora passou pelas Sociedades Mexicana e Argentina  
Italiana, Espanhola e Americana, todas elas de Filosofia

Criou ele a realeana teoria tridimensional  
Com 3 pilares: fato, valor e norma  
E com isso ganhou fama internacional  
Dando ao seu pensamento especial forma

Reale trouxe realidade à Filosofia do Direito  
E embora não seja realista, mas culturalista  
Tendo fato, valor e norma como esteio  
Cravou na história sua singular visão de jurista

E se me perguntarem qual minha posição  
Sobre o pensamento jurídico digo: Sou Realeano!  
Porque a realidade não é estanque, exige interação  
E nada mais rico e complexo do que o universo humano

Quem me conhece sabe que sou defensor do equilíbrio  
Não posso ser por isso puro positivista ou jusnaturalista  
É possível cogitar de um terceiro plano nesse caleidoscópio  
Por isso quero externar essa minha posição neste lindo Colóquio

Desde Aristóteles, a justiça se encontra no meio termo  
E segundo as suas próprias palavras a injustiça se relaciona com os extremos

Estou fora dessa briga de radicais  
Em que opostos se excluem  
Luta de pobres animais  
Gases nobres que não se unem

Direito é experiência e cultura  
Nas lições de Reale, é realidade  
Histórico-cultural tridimensional  
De natureza bilateral atributiva

Direito é projeção do espírito  
Momento de experiência ética  
Exigência de valor transcendente  
Com base numa análise zetética

Não existe só uma ponta e outro lado  
Existe algo no meio  
E se a realidade é complexa

Não está nos polos o inteiro

E num universo multifacetário

Não se pode dar tudo a um lado desse pendor

Não há empregado sem empregador

Academia sem escritor e ódio que resista ao amor

Miguel Reale, todo o tempo possível gasto

seria pouco para suas lições revelar

Muito obrigado por toda a sua vida

E por tudo que se dedicou a ensinar

E depois de tanto exaltar

A obra do maior Filósofo

Vamos para o seguinte passar

Que foi Emílio Gonçalves, o segundo titular

Emílio Gonçalves foi advogado e Professor

E de muitas obras Autor

Docente Titular de Faculdade

De ciências Administrativas e Contábeis

Foi muito à Fundação dedicado, aquela

Escola de Comércio Álvares Penteado

Deixou um grande legado

De obras publicadas

E artigos em revistas  
Valendo ressaltar  
o seu Manual de Prática  
Processual Trabalhista

Escreveu sobre Regulamento de Empresa  
Ação de Cumprimento, Magistério Particular  
Direitos dos domésticos e Poder Regulamentar  
Muitas obras de processo e de Direito Material  
Vigias e Vigilantes no Direito do Trabalho  
Professores, Manual do décimo terceiro e Direito Sumular

Emilio Gonçalves foi como escritor, exemplar  
Certamente seu maior legado  
São as publicações que estou aí a mostrar  
E que fazem parte do editorial mercado

E por isso foi honroso acadêmico  
E deixo aqui o nosso agradecimento

E assim chegamos ao terceiro e último antecessor  
Ministro Pedro Paulo Teixeira Manus

Que também tem comigo algumas coincidências  
Com sobrenome Teixeira talvez tenha com ele algum parentesco  
Comigo e também com meu pai e o querido Sérgio Torres Teixeira, a  
quem saúdo neste momento

Nascido Pedro Paulo em março, mês que também nasci  
De 1951, ano que meu pai nasceu,  
Gostava de futebol, assim como eu,  
Embora fôssemos torcedores de times diferentes  
Eu do Galo, ele do São Paulo

Foi ainda Professor da Faculdade de Direito da PUC São Paulo  
Onde hoje estuda meu filho Lucas, que veio de Sampa  
Só pra esta solenidade.  
Não tenho dúvida que ele te inspirará, Lucas, meu filho,

E também quem sabe o Mateus, que gosta mais de astronomia  
Mas quem pode dizer se o Direito não o influenciará um dia?

Sobre o Ministro Manus ainda,  
Foi um gigante também na Academia  
E com toda sua simpatia  
Deixou-nos tristes  
com sua precoce partida  
Eu que antes da pandemia  
Tive a honra de encontrá-lo pessoalmente  
Em São Paulo junto com as  
Acadêmicas Thereza Nahas e Yone Frediani  
Infelizmente não tenho registro deste instante  
Estávamos a pensar ali sobre um Código de Processo do Trabalho

Mas o projeto não foi adiante e só na mente ficou o que ali ocorreu

Quando da passagem do imortal

há alguns meses atrás

Um silêncio tomou aquela noite de Natal

E invadiu com tristeza todo local

Ministro Manus brilhou no TST

De 2007 a 2013, quando se aposentou

Foi magistrado de carreira e no

Magistério se destacou

Estudou em Roma e pela PUC – São Paulo

Foi em Direito do Trabalho Doutor

Livre-Docente e Professor

Fez da PUC uma escola com amor

Foi do TRT de São Paulo servidor

Foi chefe de gabinete da presidência

Oficial de Justiça Avaliador

E antes do concurso, foi de juiz, assessor

Nomeado juiz do TRT de São Paulo, em 1980

Mesma época que no concurso passou meu pai

Promovido a titular e depois a desembargador,

e foi em outubro de 2007 que ao TST chegou

Foi de tantos amigos  
Que não cabiam na mão  
Destes que fica eternos na memória  
E pra sempre no coração  
E para falar dele ninguém melhor que sua família  
Por isso tenho aqui duas cartas  
Uma de sua esposa e outra de sua filha  
Faço uma pausa de minha fala rimada para a fiel leitura dos textos  
Primeiro a de Ruth e depois a de Dona Maró, muito querida, junto com  
a família mais próxima

Depois de homenagear os nossos antepassados,  
Com todo o nosso respeito e nossa dedicação  
vamos para o que entendo do Direito do Trabalho  
E o que eu posso contribuir para fortalecimento da instituição

Estamos na Justiça e na Academia  
para preservar o trabalho  
Trabalho esse valor polissêmico  
Motivo de bênção e alegria  
Ação e resultado, causa e efeito  
Que com acidente vira tristeza  
E na prevenção ainda há falta e por isso há defeito

Trabalho é razão de vida,  
Mas pode ser causa de morte

Quando se trabalha com o que gosta  
É fábrica de riso e fator de sorte

E quando não se tem precaução  
De um acidente se chega ao óbito  
Temos uma triste estatística  
Para proteger o que seria óbvio

Trabalho é subsistência  
É comida na mesa,  
É renda para o útil e para o supérfluo  
É forma de acabar com a pobreza

Como dizia Gonzaguinha  
Sem o seu trabalho  
O homem não tem honra  
E sem a sua honra,  
Se morre, se mata  
Não dá pra ser feliz

É dialética pura o trabalho  
No jogo hegeliano do senhor e escravo  
Se tem a consciência de si, mas é  
No outro que se encontra reconhecimento

Mas neste momento e doravante

Quero dizer como posso ser falante  
E ajudar a Academia com algo relevante

Como posso contribuir então?  
Desde que nasci e com pouca idade  
Já se revelava a minha atração pelo magistério

Quando era criança pequena não lá em Barbacena, mas em Belo Horizonte  
Gostava de brincar com meus amigos de ser professor e não estava sozinho  
Num quadro improvisado falava sobre o universo e sobre outras matérias  
Eu me divertia, mas levava a sério o fato de ensinar para os meus vizinhos

Até que um dia, muito empolgado  
Saí de casa determinado  
A aplicar o que tinha ensinado  
Falei para os meus amigos estudar  
que noutro dia prova eu iria dar  
Resultado: ninguém nunca mais voltou pra brincar

E quando estava na faculdade se me perguntassem  
O que gostaria de no direito seguir, dizia sem pestanejar  
Quero uma vida acadêmica trilhar

Mas ao final da graduação

Tive um encontro marcante com meu pai  
Que me estimulou a ter outra inspiração  
Primeiro viver a prática, depois aplicar a teoria

E isso foi transformador  
Resolvi advogar, depois fazer concurso  
E aos 23 anos chegava à magistratura  
E apesar da vida dura do início consegui me consolidar

Esta é a foto minha no dia da posse,  
Com o Desembargador Vicente Malheiros  
Lá no TRT do Pará, Autor do hino da Academia  
Foi ali que comecei a minha carreira

E depois pude voltar à Academia, com muita dedicação  
Fiz Especialização em Direito Constitucional  
Em Direitos Humanos meu mestrado  
E em Direito e Justiça meu Doutorado

Depois de terminado, pude passar num concurso  
Para Professor Adjunto da UFG  
e realizar meu sonho  
De ser Professor numa Universidade Federal

E posso dizer que hoje sou feliz e realizado  
E quero dedicar agora essa vida Acadêmica

à Academia Brasileira de Direito do Trabalho

Como posso contribuir para manter essa missão

De garantir a perenidade das instituições jurídico-trabalhistas?

Entendendo que o trabalho precisa de proteção

Mas que a legislação necessita acompanhar uma visão realista

Gosto muito de Ripert, ao dizer:

Quando o Direito ignora a realidade,

A realidade se vingando ignorando o Direito

Vale então mais uma vez lembrar de Reale

Confrades e Confreiras,

Gosto muito de pesquisa

Quando estava na Graduação

Escrevi um livro de metodologia, algo que não publiquei

Está guardado e sendo atualizado e no momento certo o farei

Isso revela o quanto gosto de investigar e no Mestrado em Direito e Políticas da UFG

Onde sou Professor Permanente,

Tenho buscado com meus orientados discentes levar os estudos à comunidade jurídica

No campo do Direito Material,

Tenho um apreço especial por Direito Coletivo

Não só por meus estudos teóricos,

mas pelo que tenho podido viver na prática  
Mediando e buscando conciliar os conflitos coletivos

Muitas conquistas do direito laboral  
Vieram das lutas sociais e da pressão popular  
Como é importante os sindicatos estarem fortes  
E como é necessário o trabalhador se organizar

Entendo que o direito não se limita à legislação ordinária  
Busco aplicar o duplo filtro, respeitando o que está previsto em geral  
nas convenções e também na Constituição Federal

Tenho estudado Controle de Convencionalidade,  
provas digitais, Direito Coletivo e Sindical  
Também audiências, provas e, em geral, direito processual

Todas essas temáticas estão no Colóquio  
Que começa daqui a pouco  
Arriscaria a dizer: não é um Simpósio, mas um festival!

Nunca se reuniu tanta gente num só evento em Goiás,  
tanta gente num único momento a brilhar  
E tudo que posso desejar a você e a mim  
é o máximo de engajamento durante esse caminhar

Estar na academia me propicia

Ler cada vez mais e todo dia  
Com muita humildade  
Como diz na Filosofia,  
ninguém sabe o bastante  
E a Filosofia foi minha paixão desde o início  
Orientando na UFMG, de Joaquim Carlos Salgado,  
Passava minhas manhãs de sábado durante a Graduação  
Lendo alegremente Aristóteles, Hegel, Kant e Platão

E mesmo no campo da Filosofia geral  
Pude com o Professor discutir o valor trabalho  
E tudo que mais pudesse perquirir sobre esse elemento essencial

Trabalho não cabe num só conceito  
Trabalho não cabe num só peito  
Trabalho é dom do espírito  
É desejo de racionalidade

Devemos lembrar que o  
Trabalho está na vida de todos  
Seja rico ou seja pobre  
Seja velho ou seja jovem  
Seja mulher ou homem  
Não há quem passe pela vida  
Sem relação com o labor

O trabalho já foi castigo  
Hoje pode ser dignificação  
Se puder ser decente  
Pondo fim à discriminação

Se não fosse o meu, o seu e o nosso trabalho  
Não estaríamos aqui, não sentiríamos  
Não cresceríamos juntos  
E nesse contexto orbital  
Onde gravita o Direito Laboral?  
Surge de uma relação que,  
em sua essência, ela é desigual  
Nessa esteira, o aspecto tuitivo é fundamental  
E, para tanto, a realidade se revela  
Desvela fraudes, esquemas, estratégias  
Tudo que possa ferir a boa-fé contratual

E o Supremo, neste cipoal  
Vem enfraquecendo nossa Justiça  
De forma lamentável e sem igual  
Merece aqui nossa indignação  
Com essa tentativa abrupta  
De tolher nossa competência  
Sem qualquer justificação

Chegar até aqui, ingressar nessa Academia  
Traz a mim mais responsabilidade do que orgulho  
Não é fácil tentar chegar ao nível dessas mentes argutas

Mas irei me esforçar  
Porém não vou desgastar  
Todas e todos aqui  
com discussões que possa vir a travar  
Depois de agora assumir

Estamos num momento de festa e júbilo  
E aqui temos um público eclético e diversificado  
Não irei cansá-los com teorias profundas  
Esse discurso jamais iria terminar, igual tese de Doutorado  
Que a gente não termina, a gente “abandona”

E assim vou fazer  
Não consigo dizer  
Em algumas palavras tudo que tenho para falar

São 24 anos de magistratura,  
25 anos de formado  
mais de 15 anos de magistério,  
07 anos deles na Federal,  
Muitas histórias para contar  
E não vou cansá-los mais

Então vou entregar o que posso a vocês agora,  
Teremos outras oportunidades depois  
De agora em diante contem com minha lealdade,  
transparência, dedicação e minha amizade!

Como é bom estar com vocês!  
Como é bom viver esse momento!

Aqui neste evento que vem a seguir  
Com minha ajuda formado  
tem espaço para todos e para tudo

Queremos pluralidade, diversidade,  
Na esteira de Jesus  
Que todos abraçou e acolheu, sem distinção  
Daí vocês viram a programação  
Tem de prova digital  
E muito sobre direito laboral  
Princípios constitucionais, como ampla defesa,  
E muito mais

Vamos falar sobre acidentes e sobre competência  
Direitos humanos e grupos vulneráveis,  
Mercado de trabalho para pessoas com deficiência  
Direito coletivo, matéria admirável

Conciliação, tema que sou apaixonado  
Alguns temas de processo do trabalho  
De trabalho infantil e escravo  
E fecharemos com gestão de conflitos

Antes de encerrar,  
Confrades e congreiras  
Ministros, Desembargadores,  
Juizes e servidores,  
Procuradores, fiscais,  
Estudantes e professores  
Nunca é demais  
Agradecer a quem se dedica  
A fazer justiça em todo lugar

Quero dizer ainda  
Que é com o trabalho de todos aqui  
Que o trabalhador poderá acordar  
E ter um dia com alegria e satisfação

Que em sua rotina  
Poderá ser reconhecido e respeitado  
Porque só com muita fiscalização  
Não haverá trabalho escravo e infantil

E só com muito empenho  
Acabará com assédio e discriminação  
Assim o trabalhador não será visto mais  
Como mercadoria e não será mais só um cifrão

Porém, com reconhecimento e consideração  
Poderá ter lazer e direito à desconexão  
E um dia, como fruto do nosso trabalho,  
O trabalho do outro poderá ser melhor.  
Continuemos nessa defesa não por nós, mas para todos nós.

Sigamos todos juntos nessa toada  
E que essa ideia se espraie e alcance  
Inclusive aquele que não é do Direito  
Mas veio aqui para ver a posse  
E passou a perceber noutra dose  
Tudo que se quer para o Direito do Trabalho

Se algum instante frustrei alguma expectativa  
Se disse algo que não deveria  
Disse mais do que deveria  
Ou menos do que o correto seria  
Seguem minhas sinceras desculpas

Encerro com as palavras da goiana Cora Coralina:

“A vida é boa. Saber viver é a grande sabedoria.

Saber viver é dar maior dignidade ao trabalho.

Fazer bem feito tudo que houver de ser feito.

Seja bordar um painel em fios de seda ou lavar uma panela coscorenta.

Todo trabalho é digno de ser bem-feito.

Coisa sagrada o trabalho do homem.

A dignidade de um profissional.

A seriedade de um operário, sua competência.

Respeito maior o trabalho obscuro do braçal,

identificado com a terra, com a semente, com a chuva,

com o paiol, com o rego-d’água.

Coisa mais nobre a porteira do sítio,

o batente da casa, o banco rústico, a mesa coberta

com uma toalha de tear. A taipa doméstica, rebrilhante

e acesa. Coisa mais urgente? A presença do homem na casa.

Homem culto da cidade,

num encontro com o da roça com sua enxada ao ombro,

ceda a ele sua preferência. Ele tem obrigação que você desconhece.

Você veste e se alimenta da semente que ele aninha na terra.

Você é um cidadão, ele é um lavrador .

Que saibamos valorizar todos os trabalhos,

Do vendedor ao lavrador,

Do pedreiro ao engenheiro

Do técnico ao professor,

Tudo é digno de ser bem feito!

Tudo deve ser feito com amor!

Encerro aqui com aquele abraço a todos!

Um forte abraço platônico!

Muito obrigado!